

O mercado de periódicos científicos para engenheiros no Brasil em fins do século XIX

Rogério Monteiro¹

Universidade de São Paulo

E-mail: rogerms@usp.br

Brasil

Resumo: A partir de um conjunto de catálogos e propagandas de periódicos publicados por livreiros em jornais cotidianos, discuto como se deu a emergência de um mercado especializado em periódicos dedicados ao tema da tecnologia e da engenharia em fins do século XIX, no Brasil. Aponto quais os principais periódicos estrangeiros que eram vendidos nessas propagandas e analiso as limitações desse tipo de fonte para se compreender as dinâmicas de circulação desses periódicos.

Palavras-chave: periódicos de engenharia; mercado de periódicos; catálogos de periódicos; Brasil; século XIX.

A circulação de periódicos entre o Brasil e os países estrangeiros tem recebido uma enorme atenção da história da edição nos últimos anos (Guimarães 2018b; Abreu e Mollier 2016; Guimarães 2018a; Neves e Bessone 2018; De Luca 2018). A historiografia recente tem descrito um forte fluxo transnacional de periódicos, ao longo do XIX, tendo o Brasil como um de seus polos, produtor e leitor. Dentro desse vasto campo de estudos, tenho procurado compreender como se deu certa especialização desse mercado de periódicos, nas últimas décadas do século XIX, quando livreiros começaram a oferecer impressos seguindo classificações específicas, com vistas a

¹ Professor da Universidade de São Paulo (USP) desde 2007. É livre-docente em história da ciência, pela USP, e orientador do Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais da EACH-USP. Trabalha com história cultural e estudos culturais, tendo como principais interesses a história das ciências matemáticas, do livro e do periodismo científicos, a história da engenharia no Brasil, e a história intelectual no Brasil.

alcançar frações do público letrado, como era o caso dos engenheiros (Monteiro 2021; 2017).

Minerando catálogos nos jornais de época

Uma das portas de entrada para compreender o mercado de periódicos para engenheiros e analisar o circuito de comunicação desses periódicos (Darnton 1982) (editores, autores, periódicos, vendedores, leitores, bibliotecas), ao longo do período, foi estudar propagandas e catálogos publicados por livreiros que atuavam no Brasil. Jornais

306

**Assignatura de jornaes, revistas e publicações pe-
riodicas estrangeiras**
por meio da

Livraria Universal de Gundlach & C.^{ia}
Rua dos Andradas 501 — Porto Alegre

Annales de Ponts et chaussées (mensal, Paris).....	anno	22\$000	Rs.
Art (L'), revista illustrada (hebdomadaria, Paris).....	»	85\$000	»
Astronomie (L'), de Flammarion (mensal, Paris).....	»	9\$000	»
Bésil (Le) (quinzenal, Paris).....	»	16\$000	»
Economiste Français (L') (hebdomad., Paris)	»	32\$000	»
Figaro (Le) (diario, Paris).....	»	54\$000	»
Flore des Serres et des Jardins de l'Europe (irregular, Gand).....	vol.	30\$000	»
Gazette des Hôpitaux (3 vezes por semana, Paris).....	anno	24\$000	»
Graphic (The) (hebdomad., Londres).....	»	26\$000	»
Gazette des Tribunaux (diario, Paris)...	»	54\$000	»
High-Life (hebdomad., Paris).....	»	19\$000	»
Illustrated London News (hebdomad., Londres).....	»	30\$000	»
Illustration (L') (hebdomad., Paris).....	»	28\$000	»
Illustration Horticole (L') (mensal, Gand)	»	20\$000	»
Journal d'Agriculture pratique (hebdomad., Paris).....	»	16\$000	»
Journal de l'Anatomie et la Physiologie (mensal, Paris).....	»	24\$000	»
Journal des Roses (mensal, Paris).....	»	10\$000	»
Mode Illustrée (La) 4. ^o edit. (hebdomad., Paris).....	»	20\$000	»
Monde Illustré (Le) (hebdomad., Paris)...	»	19\$000	»
Moniteur Scientifique (mensal, Paris)....	»	16\$000	»
Nature (La) (hebdomad., Paris).....	»	16\$000	»
Nouvelle Revue (La) (quinzenal, Paris) ..	»	36\$000	»
Petit Journal (Le) (diario, Paris).....	»	14\$000	»
Philosophie Positive (La) (bimensal, Paris)	»	16\$000	»
Revue d'Anthropologie (trimensal, Paris) .	»	20\$000	»
Revue Britannique (hebdomad., Paris)....	»	40\$000	»
Revue Critique (La) (hebdomad., Paris)...	»	6\$000	»
Revue Critique d'Histoire et de Littérature (hebdomad., Paris).....	»	16\$000	»
Revue des Deux Mondes (quinzenal, Paris)	»	40\$000	»

(Continúa na pagina seguinte)

Figura SEQ Figura 1* ARABIC 1 Catálogo de Periódicos Estrangeiros vendidos pela Livraria Universal de Gundlach, publicado em 1886 no Anuario da Provincia do Rio Grande do Sul.

da época não raro ofereciam serviços de assinatura anuais e listas de periódicos disponíveis para envio. Muitos desses catálogos, hoje disponíveis nos jornais digitalizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, podem ser encontrados por meio de buscas por palavras como “assignaturas” ou “periódicos”, associadas a marcadores mais finos de procura. Por exemplo, no catálogo da Livraria Universal Gundlach, de Porto Alegre, publicado em 1885 e 1886 (Figura 1), o livreiro menciona os *Annales des Ponts et Chaussées*, periódico francês editado pela *École des Ponts et Chaussées*, bastante citado em textos de engenharia do período. Analisar menções aos *Annales* na hemeroteca da Biblioteca Nacional, a partir de 1840, até fins de 1930, que estivessem ligadas a catálogos, se revelou também uma estratégia útil para captar novos catálogos. De maneira similar, usamos outros nomes de periódicos que apareciam nas listas. Foi possível, então, encontrar 22 catálogos distintos nesse período.

Há que se observar, no entanto, que embora cite explicitamente periódicos nem todos os catálogos encontrados são dedicados exclusivamente a periódicos ou tratam de periódicos estrangeiros. Não é aleatória essa característica da série de catálogos levantados, posto estarem situados nos extremos do recorte cronológico. De fato, catálogos dedicados somente a periódicos nos jornais cotidianos aparecem mais profusamente nas três últimas décadas do Segundo Império (1860-1889). E, mesmo assim, a série não está homogeneamente distribuída ao longo dos anos.

Disto não decorre, evidentemente, que não há edição, venda, circulação de periódicos fora desse recorte. Alguns trabalhos têm reportado ao início do Segundo Império o momento em que as revistas de “ciências e letras” proliferaram no dezanove brasileiro (Bastos 2016, 17). Por isso, inclusive, que começamos as buscas na década de 1840. Mas as menções a periódicos nos catálogos publicados nos jornais desse período são esparsas e diminutas. Se, em 1854, Louis Baptiste Garnier ofereceu longas listas de livros em seus catálogos no *Jornal do Comércio*, chegando até a separar uma seção para as ciências do engenheiro (Figura 2), é porque ele vislumbrou uma demanda nascente. O editor escolheu como título de seção “Ciências do engenheiro - Pontes e Calçamentos – Caminhos de Ferro – Rotas – Canais – Telegrafia – Vias de Comunicação – Iluminação – Eletricidade – Construções Marítimas, etc.” exatamente no ano em que se inaugurou a

primeira estrada de ferro no Brasil. Quanto aos periódicos, eles até aparecem no início da seção, mas ocupam uma fração diminuta do catálogo.

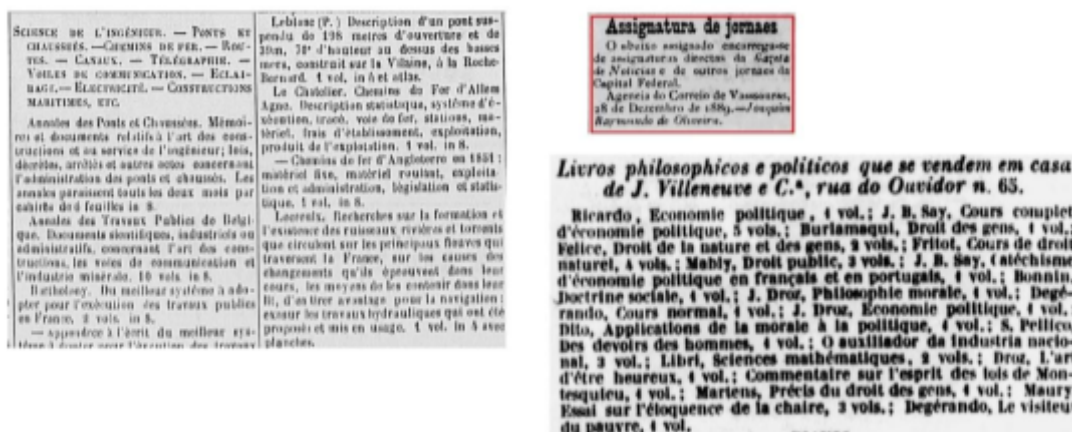


Figura SEQ Figura 1* ARABIC 2 Trecho do catálogo Garnier de 1854 (à esquerda), catálogo completo de Villeneuve de 1841 (à direita, abaixo) e oferecimento de assinaturas pela Agência do Correio de Vassouras, de 1890.

Nas décadas seguintes, vemos o aparecimento de periódicos dedicados unicamente a engenheiros (Monteiro 2017), mas os catálogos de periódicos desaparecem dos jornais nos anos 1890. A resposta não está na ausência de um mercado, mas em uma mudança nos modos de venda desses impressos, talvez nas estratégias dos intermediários, talvez no sistema postal da época, não sabemos ainda.

De fato, em 1893, quando da formação da biblioteca da recém fundada Escola Politécnica de São Paulo o processo de compra dos periódicos do acervo da biblioteca foi diferente. A Casa Guillard, Aillaud & Cia forneceu livros e periódicos para o acervo (Caramori 2015). Analisando a documentação disponível no Arquivo Histórico da referida escola,² vemos que as compras são em geral feitas por meio de catálogos enviados por correio, diretamente de Paris, e os pagamentos feitos por meio de cheque internacional. Entre a biblioteca e a casa que edita há ainda intermediários, mas eles não estão mais instalados no Brasil. Como procurei mostrar (Monteiro 2021), evitar intermediários alocados no Brasil era uma estratégia bem vantajosa para baixar os preços. Ramiz Galvão, bibliotecário responsável pela Biblioteca Nacional, viaja a Paris

² Arquivo da Escola Politécnica de São Paulo. BR USP EPSP N3.09 001/37. Disponível em: <http://www.arquivohistorico.poli.usp.br/>.

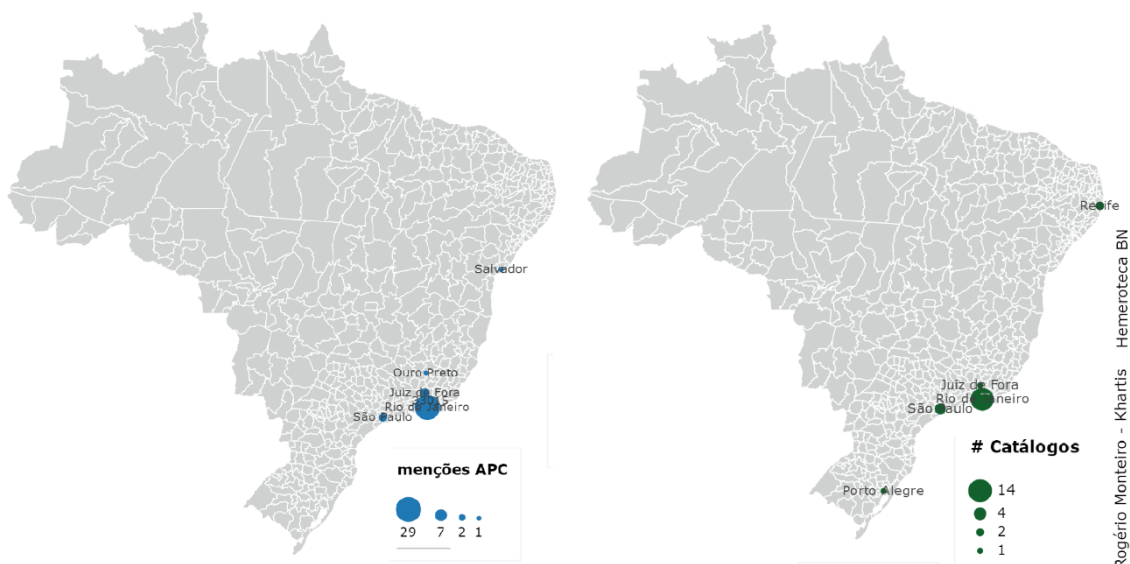
em 1875 e consegue coleções com desconto das mãos do livreiro Charles Porquet, com preços bem abaixo do mercado.

De todo modo, da perspectiva dos livreiros, temos uma série relativamente estável de catálogos que tratam exclusivamente da venda de periódicos, sobretudo entre os anos 1860-1890, que já permite uma análise sobre esse mercado. Fora deste período, será preciso recorrer a outras fontes, como menções de compras em anuários das escolas de engenharia, documentos de compra de impressos das bibliotecas e listas de bibliotecas pessoais disponíveis em arquivos públicos.

Quais revistas e em quais lugares?

Transcritos em uma base de dados, os catálogos constituíram um conjunto de 631 entradas. Cada entrada registra uma menção a um periódico em um catálogo. Catálogos iguais não foram transcritos duas vezes. E a essa menção associamos o nome da livraria, do livreiro, endereço, cidade, ano em que apareceu, preço, um código associado a cada catálogo, e outras observações, quando elas existiam, como classificação.

Assim constituída, a base possibilita saber, por exemplo, quem, onde e quando determinada revista estava sendo vendida. Ou, dada uma localidade, quais revistas passaram por ali. A presença maciça de catálogos encontrados se dá no Rio de Janeiro, capital e cidade mais populosa do país, no período, mas outros centros despontam como Porto Alegre, Recife e São Paulo (Figura 3).



Por outro lado, menções a jornais específicos, como os *Annales des Ponts et Chaussées* nos jornais, não necessariamente em catálogos, permitem uma primeira análise que cruza a presença de livreiros e da difusão de determinados impressos. Verifica-se, por exemplo, que o espalhamento de uma revista segue até certo ponto o dos livreiros e catálogos, embora haja lugares como Ouro Preto, Salvador e Petrópolis que mencionam a revista, mas não livreiros. Nesse sentido, tais livreiros estão alcançando outras localidades, ou, o processo de venda não passa estritamente pelo sistema de propagandas por jornal.

Tabela 1 Periódicos com pelo menos 5 citações na base de dados. Em asterisco, aqueles editados fora da França. Os periódicos de engenharia estão marcados em negrito.

Periódico	Número de Citações
Gazette des Hôpitaux civils et militaires	12
Revue des Deux Mondes	12
Annales des Ponts et Chaussées	11
Monde Illustré	10
Figaro	9
Gazette Medicale	9
Illustration	8
Journal Amusant	8
Mode Illustrée	8
Univers illustré	8
Journal des Economistes	7
Conseiller des Dames et des Demoiselles	6
Gazette des Tribunaux	6
Illustrated London News (*)	6
Journal de Pharmacie et de Chimie	6
Philosophie positive	6

Revue Britannique	6
Tour de Monde	6
Annales de la Constrution	5
Annales du Génie Civil	5
Cosmos	5
Indépendance Belge (*)	5
Modes Françaises	5
Moniteur des Dames et des Demoiselles	5
Revue Critique de legislation et de Jurisprudence	5
Siécle	5

Os temas dos periódicos são variados. Cobrem desde os mais generalistas, como a *Revue des Deux Mondes*, até periódicos de medicina e engenharia como a *Gazette des Hôpitaux civils et militaires* e os *Annales des Ponts et Chaussées*. Em relação à presença de periódicos de engenharia, há um espaço consolidado para impressos deste tipo. A livraria De Lailhacar & C., em 1869, fala em “**Engenharia e Ciência**” para representar os periódicos “*Annales de la Constrution, Cosmos, Engineer, Revue des Cours Scientifiques & litteraires, Technologiste*”, enquanto a livraria Walfredo & Souza da Industrial fala em “**Engenharia, Arquitetura, Tecnologia**” para representar os periódicos “*Annales de la Constrution, Annales des Ponts et Chaussées, Annales du Génie Civil, Bulletin des sciences mathematiques, Cosmos, Engineer, Engineering, Machinen Construction, Moniteur des Architectes, Revue Generale de l'architecture et des Travaux Publics*”. Já a Casa Garraux escolhe o verbete “**Tecnologia**” para representar os periódicos “*Annales des Ponts et Chaussées, Annales du Génie Civil, Engineer, Moniteur des Architectes, Nouvelles Annales de la Construction, Revue Générale de L'Architecture et des Travaux Publics*”.

O gênero engenharia, portanto, se constituiu nas proximidades do tema da tecnologia e das ciências, composto por um corpus textual de referência anglo-francês, o que se coaduna com o modelo de formação francês nas escolas de engenharia nacionais,

mas com a presença da tecnologia inglesa e americana nas estradas de ferro. A menção a palavras como engenharia e tecnologia em catálogos da época indica a consolidação de um público leitor, suficientemente representativo, a ponto de justificar uma seção dedicado ao tema.

Os catálogos livreiros como indicadores da circulação de periódicos: primeiras conclusões.

Se os catálogos analisados confirmam a ideia de um mercado nascente de impressos totalmente dedicado aos engenheiros no Brasil, em fins do século XIX, há que se perguntar se o que era vendido nos jornais representava a totalidade do que se comprava e se vendia no período. A resposta a esta pergunta é negativa e pode ser verificada, por exemplo, nos relatórios de compra das bibliotecas das escolas de engenharia do período, como a Escola de Minas de Ouro Preto e a Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Tabela 3 Lista de compras de periódicos da Escola de Minas de Ouro Preto e da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em negrito, repetições de periódicos. Fonte: (Monteiro 2021)

Periódicos comprados pela biblioteca da Escola de Minas de Ouro Preto em 1877 e 1884
Annales des Mines de France, Annales Scientifique de l'Ecole Normale Supérieur , Bulletin de la société Géographique, Bulletin de la société géologique de France, Bulletin de la société minéralogique de France, Bulletin de l'industrie minérale de St. Etienne de France, Comptes Rendus de l'Académie des Sciences , La Nature , Quartely journal of geological society, Revista de Engenharia, Revue universelle des mines e de métallurgie, Revue politique et littéraire , Revue scientifique , The Mining journal.
Periódicos comprados pela biblioteca da Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1881
Annales de Physique et Chimie, Annales des mathématiques, Annales des Ponts et Chaussées, Annales Scientifiques de l'Ecole Normale Supérieure , Bibliographie Française, Bulletin de la Société d'Encouragement, Comptes Rendus de l'Académie des Sciences , Correspondance mathématique, Journal d'Agriculture pratique, Journal de la Société Statistique, Journal des Actuaire français, Journal des Economistes, Kosmos, La Nature , L'Economiste, Moniteur scientifique, Nouvelles Annales de la construction, Portefeuille des machines, Revue Britannique, Revue des deux mondes, Revue des questions

scientifiques, **Revue politique et littéraire**, **Revue scientifique**, The Economist, The Engineer.

Comparando as listas, vemos muitos periódicos oferecidos pelos livreiros nas listas das escolas de engenharia. No entanto, há muitos periódicos nessas bibliotecas que não aparecem nos catálogos. São várias razões possíveis. Uma delas está relacionada aos preços praticados pelos livreiros, problema que podia ser contornado cortando intermediários, conforme já comentamos. Devemos considerar também a hipótese de que as revistas oferecidas pelos livreiros cobriam um temário mais amplo, constituindo assim um objeto de interesse de um público maior. Por fim, sabemos que muitos periódicos ligados às instituições de pesquisa, como das escolas de engenharia, circulavam por meio de trocas. Esta é outra razão para que alguns periódicos tenham aparecido nas listas de bibliotecas públicas e não nas listas dos livreiros.

Nesse sentido, para uma análise mais precisa das lógicas de circulação desses impressos, há que se combinar um conjunto de fontes diversas que consigam cobrir as várias práticas de compra e venda. A estratégia deve incluir desde os catálogos dos livreiros, os catálogos de leilões de bibliotecas pessoais, até os relatórios de compra das bibliotecas públicas.

Bibliografia

Abreu, Márcia e Jean-Yves Mollier, “Nota Introdutória”. In *Romances em Movimento. A circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*, Campinas, Editora Unicamp, 2016. pp. 9–13.

Bastos, Lucia, “Nas páginas de Minerva Brasiliense”. In *Minerva Brasiliense: Leituras.*, organizado por Lucia Bastos e Lucia Maria Paschoal Guimarães, Rio de Janeiro, Contra-capas, 2016, pp.13-37.

Caramori, Leonardo Capelossi, “A biblioteca da Escola Politécnica de São Paulo e seus acervos de engenharia civil e arquitetura entre 1894 e 1928”. Mestrado em História Social, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2015. <https://doi.org/10.11606/D.8.2015.tde-03122015-142712>.

Darnton, Robert, “What Is the History of Books?”, *Daedalus*, 111, 3, 1982, pp. 65–83.

De Luca, Tania, *A ilustração (1884-1892). Circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro*, São Paulo, Editora UNESP, 2018.

Guimarães, Valéria, “Agentes da circulação de jornais franceses no Brasil (Passagem do século XIX ao XX)”, In *Suportes e Mediadores: A circulação transatlântica dos*

impressos (1789-1914), organizado por Lucia Granja e Tania De Luca, Campinas: Editora da UNICAMP, 2018a, pp. 321-358.

———, “Les journaux français publiés au Brésil et les échanges transnationaux (1854-1924)”, *Médias 19*, <http://www.medias19.org/index.php?id=23789>, [7 de março de 2018], 2018b.

Monteiro, Rogério, “A matemática e seus usos controlados: engenheiros matemáticos positivistas do Brasil Imperial ao Republicano”, Tese de Livre-docência, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2017.

———, “The market in periodicals for engineers in the late Brazilian Empire: Do economics really matter?”, In *Circulation des mathématiques dans et par les journaux : histoire, territoires, publics*, Londres, ISTE, 2021, no prelo.

Neves, L. M. B. P. e Tania Bessone, “Livreiros, Impressores e Autores: Organização de redes mercantis e circulação de ideias entre a Europa e América (1799-1831).” In *Suportes e Mediadores: A circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*, organizado por Lucia Granja e Tania De Luca, Campinas, Editora da UNICAMP, 2018, pp.81-109.